

A concepção de formação humana nos Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE)

João Kaio Cavalcante de Moraesⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Parnamirim, RN, Brasil.

Lúcia de Fátima Monteiroⁱⁱ 

Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, Parnamirim, RN, Brasil.

Ana Lúcia Sarmiento Henriqueⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Resumo

O objetivo do artigo é analisar qual a concepção de formação humana está presente nos Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Para isso, recorreremos a esse material para observar quais as principais orientações do modelo pedagógico da Escola da Escolha. A técnica utilizada para trabalhar com os dados foi a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2006) e o método que norteou a pesquisa foi o materialismo histórico-dialético. Os achados mostram que o ICE busca contribuir com a formação de estudantes flexíveis para uma sociedade em constante transformação. Na aparência, os cadernos defendem uma formação humana centrada na excelência acadêmica e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Entretanto, na essência, a defesa se alinha ao perfil ideal de trabalhador exigido pelo capitalismo na atualidade. Logo, o papel da escola, para esse Instituto, é formar sujeitos produtivos, flexíveis e que saibam trabalhar em equipe.

Palavras-chave: Ensino Médio. Formação humana. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

Conception of human formation that is present in the Training Books of Institute of Co-responsibility for Education (ICE)

Abstract

The main objective of the scientific article is to analyze the understanding of human formation present in ICE's Cadernos de Formação. In the methodology, we used the Historical-Dialectical method and the analysis technique was the Discursive Textual Analysis (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2006). The results show that ICE seeks to contribute to the formation of flexible subjects for a society in constant transformation. In appearance ICE defends a human formation centered on academic excellence and on the development of socio-emotional skills. However, in essence, the defense is aligned with the ideal worker profile required by



capitalism today. Therefore, the role of the school, in ICE understanding, is to train people who are productive, flexible and who know how to work in a team.

Keywords: High School. Human Formation. Institute of Co-responsibility for Education.

1 Introdução

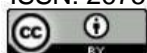
2

O artigo tem como objetivo analisar a concepção de formação humana presente na 2ª edição (2019) dos Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Cumpre destacar que essa coletânea de textos é utilizada pelas secretarias de educação dos estados e municípios brasileiros e, conseqüentemente, pelas escolas de Ensino Médio (EM) a elas vinculadas. Logo, orientam a ação pedagógica das instituições que adotam a proposta pedagógica e de gestão da Escola da Escolha no Brasil.

O ICE é um instituto que foi criado em 2003 por um grupo de empresários do Recife, no Estado de Pernambuco. Ao longo de sua existência, o ICE firmou parcerias com investidores como o Instituto Natura, Instituto Sonho Grande, Itaú BBA, FIAT, Jeep e ESM. Além das parcerias privadas, o instituto estabeleceu relações com o setor público em diversos estados do Brasil. Nesse contexto gerencialista, o Instituto Qualidade no Ensino (IQE) e o STEM – BRASIL são responsáveis por oferecer suporte técnico-pedagógico à equipe do ICE e, conseqüentemente, aos estados e municípios. (MORAIS; MONTEIRO; HENRIQUE, 2020).

Firma-se, portanto, a partir dessas relações, associações entre a iniciativa privada e as secretarias de educação das diversas regiões do Brasil. Em 2004, o Ginásio Pernambucano é escolhido como instituição piloto para o desenvolvimento do modelo pedagógico e de gestão do ICE, em parceria com o governo daquele estado. Nos anos seguintes, o instituto empresarial desenvolveu relações com secretarias de educação dos estados do Ceará (2009), São Paulo (2012), Goiás (2013) e Espírito Santo (2015).

A partir de 2016, observa-se uma acentuada elevação das relações desenvolvidas pelo ICE com os governos estaduais. Até o ano de 2019, 14 (quatorze) estados haviam





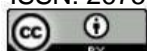
sido inseridos no processo de implementação das instituições de tempo integral de ensino médio do ICE, conforme informação da *homepage* da instituição na *internet*. Destacamos que nesse mesmo período, o Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC), instituiu a Política de Fomento à Implementação de escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), com a promulgação da Lei nº 13.415, publicada em 16 de fevereiro de 2017.

Sendo assim, no decorrer de 17 (dezesete) anos, o ICE levou a proposta pedagógica e de gestão da chamada Escola da Escolha, na etapa do EM, para 19 (dezenove) estados (o que corresponde a setenta por cento das unidades federativas do país). Chamamos a atenção para o crescimento de 280% (duzentos e oitenta por cento) nas relações com as secretarias de educação¹ nos últimos 4 (quatro) anos, após a publicação da política de fomento do Governo Federal para o desenvolvimento das escolas de EMTI.

Além do aumento quantitativo no número de secretarias estaduais atendidas, o modelo pedagógico e de gestão do ICE parece que também vem influenciando a legislação educacional dos últimos anos. A centralidade e a inovação pedagógica da proposta da Escola da Escola é o Projeto de Vida dos estudantes, a partir do qual espera-se que os educandos desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais.

Localizamos, na legislação atual sobre a educação escolar, uma tendência à inserção do projeto de vida nos currículos, conceito desenvolvido prioritariamente pela equipe técnica do ICE. A título de exemplo, destacamos a redação atual do art. 35 da LDBEN nº 9.394/1996 (alterado pela Lei nº 13.415/2017), normatizadora dos currículos do Ensino Médio devem adotar a produção do Projeto de Vida dos estudantes nos aspectos socioemocionais, físicos e cognitivos, fazendo eco à proposta do ICE. Além da alteração

¹ No EM, as relações do ICE acontecem com as secretarias estaduais e municipais de educação, uma vez que essa etapa da educação escolar é prioritariamente de responsabilidade dos estados, conforme preconiza o art. 10 da LDBEN nº 9.394/1996. Em estudo publicado especificamente sobre a experiência no Rio Grande do Norte (MORAIS; MONTEIRO; HENRIQUE, 2020), afirmamos que o instituto firma contrato com o governo do estado e, conseqüentemente, a secretaria de educação. Entretanto, não localizamos, nas análises, os contratos e os valores para o desenvolvimento da cooperação técnica.





sofrida pela LDBEN, por decorrência da Lei nº 13.415/2017, chamamos a atenção para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2018), pois elas apresentam uma defesa explícita em torno do projeto de vida e do desenvolvimento de competências socioemocionais por parte dos discentes.

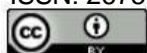
Sendo assim, percebemos que uma entidade ligada à iniciativa privada vem se estabelecendo nas redes estaduais públicas de ensino do país, sobretudo nos últimos 5 (cinco) anos. Nesse mesmo período, são aprovadas modificações na legislação educacional do país que incorporam a coluna de sustentação do modelo educacional do ICE, ou seja, o projeto de vida. Esses motivos nos levam a questionar qual a concepção de formação humana defendida pelo ICE? E, por fim, a que modelo de sociedade essa formação atende? Na compreensão histórico-dialética de ciência, o objeto de estudo está situado no contexto da realidade objetiva, logo, não é possível desvincular a concepção de formação humana de suas finalidades. Por essa razão, no presente estudo, buscaremos responder a essas duas indagações.

A sociedade em que estamos inseridos é a dominada pelo capitalismo, marcado por 2 (duas) classes sociais antagônicas. A primeira delas é a detentora dos meios de produção, logo, os capitalistas, e a segunda é formada pelos trabalhadores que vendem seu trabalho no mercado com o intuito de se manterem materialmente nessa sociedade. Essas classes estão em constante conflito no que diz respeito à organização social e às concepções de homem, trabalho, sociedade, cultura, escola, dentre outras temáticas.

No que se refere às classes sociais na sociedade capitalista, Marx (2001) destaca que

Duas espécies bem diferentes de possuidores de mercadorias têm de confrontar-se e entrar em contato: de um lado, o proprietário de dinheiro, de meios de produção e de meios de subsistência, empenhado em aumentar a soma de valores que possui, comprando a força de trabalho alheia; e, do outro os trabalhadores livres, vendedores da própria força de trabalho e, portanto, de trabalho (MARX, 2001, p. 828).

Ao dominarem o modo de produção humana, os capitalistas apresentam a hegemonia do pensamento e das práticas sociais. Apesar disso, os trabalhadores exercem pressão teórico-prática sobre essa hegemonia. A escola, por exemplo, pode ser espaço





de luta contra o pensamento burguês, uma vez que o principal foco do processo educativo deveria ser oferecer aos estudantes os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade a partir da relação que os homens desenvolvem com a natureza.

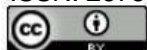
Nessa lógica, a escola pode formar sujeitos para aceitarem passivamente a dinâmica do capitalismo ou para tentar transformá-la. Esses movimentos são contraditórios e, conseqüentemente, dialéticos. O presente trabalho está situado nessas disputas, tendo em vista que reflete acerca da concepção de formação humana de uma entidade ligada ao capital, que está inserida nas escolas públicas, ou seja, que formam os filhos dos trabalhadores.

Na busca por responder às questões de pesquisa e alcançar o objetivo traçado na presente introdução, construímos mais 3 (três) seções, a saber: (2) em busca dos achados: os procedimentos metodológicos, (3) aos achados: a formação dos estudantes para o mercado de trabalho e (4) depois dos achados: contribuições do estudo.

2 Em busca dos achados: os procedimentos metodológicos

Na busca por responder às questões levantadas na introdução, delimitaremos, nesta seção, as principais características da pesquisa. Levando em consideração que discutimos a concepção de formação humana presente nos Cadernos de Formação do ICE a partir da disputa de classes sociais, delimitamos inicialmente o método, ou seja, o materialismo histórico-dialético, base teórico-prática desenvolvida e sistematizada por Marx e Engels (2019) no século XIX.

Uma das características do materialismo histórico-dialético é analisar o objeto em sua essência. Segundo Feijó (2016, p. 307), “partindo-se da aparência, o método de pesquisa marxiano visa alcançar a essência do objeto. O conceito não é apenas pensado, ele é constatado na realidade, depois é pensado”. Sendo assim, buscaremos, com esta pesquisa, analisar a concepção de formação humana apresentada nos Cadernos de Formação do ICE a partir da disputa contraditória envolvendo essa formação e o desenvolvimento da produção da sociedade capitalista.



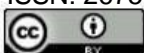


Na visão aparente e superficial, o ICE é um instituto que busca oferecer suporte pedagógico e de gestão para as secretarias de educação e, conseqüentemente, atua em escolas públicas de ensino. Nessa lógica, segundo sua página, o instituto trabalha ajudando os estudantes a construírem seus projetos de vida, tornando-os jovens protagonistas de suas próprias histórias. Essa é a perfeita representação aparente do ICE, entretanto, em consonância com o método de Marx e Engels (2019), pretendemos conhecer a essência dessa formação e a quem ela serve.

O conhecimento acerca da essência do objeto de estudo perpassa as disputas contraditórias da própria organização da sociedade capitalista, bem como os seus interesses no que se refere à instrução escolar dos trabalhadores e de seus filhos. O principal objetivo do artigo é analisar a concepção de formação humana presente nos Cadernos de Formação, entretanto, ela está repleta de mediações, pois não se encontra isolada da tessitura e das contradições do capitalismo na atualidade.

Para alcançar tal finalidade, nos debruçamos sobre os Cadernos de Formação do ICE, entre junho e julho de 2021. Foram 12 (doze) cadernos analisados, referentes à segunda edição, publicados pelo ICE e distribuídos pelas secretarias de educação parceiras. Obtivemos acesso aos textos a partir da relação estabelecida com os professores e as professoras da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. As apostilas são utilizadas pelas equipes do ICE em todo o Brasil, logo, o presente artigo poderá ser utilizado como instrumento teórico-prático de reflexões pelos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no interior das instituições de ensino do país que tenham adotado, por intermédio das secretarias e dos governos estaduais, a proposta pedagógica e de gestão do instituto.

Foram analisados 12 (doze) Cadernos de Formação: (1) Concepção do modelo da Escola da Escolha: Ensino Médio (ICE, 2019a); (2) Conceitos: Ensino Médio (ICE, 2019b); (3) Educação inclusiva: Ensino Médio (ICE, 2019c); (4) Concepção do modelo pedagógico: Ensino Médio (ICE, 2019d); (5) Princípios educativos: Ensino Médio (ICE, 2019e); (6) Os eixos formativos: Ensino Médio (ICE, 2019f); (7) Metodologias de êxito: Ensino Médio (ICE, 2019g); (8) Rotinas e práticas educativas: Ensino Médio (ICE, 2019h);





(9) Espaços educativos: Ensino Médio (ICE, 2019i); (10) Gestão do ensino e da aprendizagem: Ensino Médio (ICE, 2019j); (11) Tecnologia de gestão educacional: Ensino Médio (ICE, 2019k); (12) Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis: Ensino Médio (ICE, 2019l).

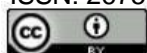
Foi utilizada a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2006) para nos debruçarmos sobre o material e extrair as categorias de análises. Uma das principais características dessa técnica é que ela busca o significado dos textos. É na busca pelos significados que poderemos analisar a concepção de formação humana presente nos Cadernos de Formação produzidos pelo ICE e que servem de fundamentação teórico-prática para as instituições de ensino parceiras do instituto.

De forma resumida, a ATD inicia com a separação do material selecionado e, posteriormente, leituras que desencadeiam unidades de significados, ou seja, frações referentes a determinados sentidos que são comuns aos textos. Na busca por compreender o sentido dessas unidades, recorre-se aos conhecimentos empíricos e teóricos, bem como a outros pesquisadores da área que discorrem sobre aquela unidade. As unidades podem ser agrupadas em categorias, caso elas tenham sentidos semelhantes. Assim, é possível sair de uma percepção superficial sobre o que os sujeitos estão comentando para uma visão pormenorizada e aprofundada a respeito da discussão evidenciada no material selecionado. (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Após o processo de análise dos dados, localizamos 2 (duas) categorias que convergem para o objetivo geral do artigo e as 2 (duas) questões de pesquisa levantadas, a saber: (1) fundamentos da formação humana e (2) finalidades da formação humana.

3 Aos achados: a formação humana para o mercado de trabalho

A 2ª edição dos Cadernos de Formação foi publicada em 2019 pelo próprio ICE. A organização dos 12 (doze) textos é de Thereza Barreto, diretora pedagógica do ICE desde 2003. Nos cadernos estão organizados os princípios, fundamentos e operacionalização do modelo pedagógico e de gestão da chamada Escola da Escolha.





Os textos, conforme já explicitado, têm como ponto de partida a história do Ginásio de Pernambuco e, segundo os Cadernos analisados, o sucesso da perspectiva pedagógica e de gestão da instituição.

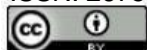
Conforme o Caderno 1 (um), “a mobilização do poder público, sociedade civil e a iniciativa privada no início dos anos 2000, em Pernambuco, foi um momento que se inscreve no marco mais amplo da causa da educação” (ICE, 2019a, p. 14). Nota-se que o ICE defende uma relação próxima entre iniciativa privada e o setor público educacional. A gênese da Escola da Escolha é marcada, portanto, por essas relações.

Os textos, de forma geral, apresentam o cenário da sociedade em constante transformação e a precária situação da educação escolar brasileira. Na visão do ICE, o baixo índice de aprendizagem dos estudantes nas avaliações de larga escala está vinculado à ineficiência da gestão escolar e das secretarias de educação, bem como aos modelos pedagógicos pulverizados e que não estabelecem relações com os indicadores das avaliações.

Essa constatação pode ser visualizada no Caderno 1 (um), quando o ICE argumenta que “o país precisa aumentar os padrões de qualidade da educação que oferece à sua população, porque ainda é um país que apresenta índices dramáticos quanto à permanência e proficiência dos estudantes na Educação Básica”. (ICE, 2019a, p. 26). Nesse sentido, eles vinculam a qualidade da educação aos indicadores das avaliações, ou seja, é uma escola que procura atender a critérios quantitativos de aprendizagem, medidos pelas avaliações de larga escala.

Logo, os cadernos defendem uma relação entre setor público e privado, bem como condicionam os resultados de aprendizagem às avaliações de larga escala. Essas 2 (duas) constatações são fundamentais para compreendermos o cenário em que a formação humana está inserida a proposta pedagógica e de gestão do ICE.

A finalidade e centralidade aparente da concepção de formação humana apresentada nos Cadernos de Formação são o Projeto de Vida dos estudantes. Ele deve ser o foco do trabalho pedagógico da equipe escolar, das secretarias de educação e do próprio ICE. O Projeto de Vida, nessa lógica, é desenvolvido logo no primeiro dia de aula,





integrando as mais diversas práticas pedagógicas cotidianas até a conclusão do EM, por parte dos alunos. Além disso, também é uma disciplina chamada Projeto de Vida, desenvolvida na parte diversificada do currículo escolar.

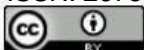
A ligação entre projeto de vida e formação humana é evidenciada pelo ICE, posto que para eles a Escola da Escolha, cujo foco é a formação integral do educando para construção do seu Projeto de Vida, “integra três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Formação para Vida e Formação para o Desenvolvimento das Competências para o Século XXI”. (ICE, 2019b, p. 38).

A formação humana integral do educando, portanto, está direcionada ao desenvolvimento do seu Projeto de Vida. Essa formação apresenta 3 (três) eixos estruturantes: formação para a vida, formação acadêmica de excelência e formação para o desenvolvimento de competências para o século XXI. Conforme o ICE, “o domínio dos conteúdos conceituais não é suficiente para garantir a formação integral, cujas dimensões preveem a autonomia, a solidariedade e a competência.” (ICE, 2019b, p. 37).

É no Caderno de Formação 4 (quatro) que localizamos com mais precisão os eixos formativos defendidos pelo ICE. Segundo o instituto, a formação acadêmica de excelência acontece “por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem, e devem assegurar o pleno domínio, por parte do estudante, do conhecimento a ser desenvolvido [...]” (ICE, 2019d, p. 45). Observamos, portanto, que a formação de excelência está vinculada às práticas verificáveis, quantificáveis e que visem à assimilação de conhecimentos conceituais e atitudinais.

A formação para a vida, segundo eixo norteador da formação humana defendida pelo ICE, tem como objetivo “ampliar as referências do estudante aos valores formados ao longo de sua vida nos diversos meios com os quais interage e que contribuirão para uma sólida base em sua formação.” (ICE, 2019d, p. 45). São os saberes empíricos que os estudantes trazem consigo dos contextos reais em que estão envolvidos.

E, por fim, a formação de competências para o século XXI. O ICE orienta para uma prática pedagógica consiste na “formação de competências nas dimensões sociais, emocionais e produtivas e prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo





contemporâneo.” (ICE, 2019d, p. 45). Espera-se que o desenvolvimento de competências produtivas e sociais, além da ampliação do repertório de conhecimento e valores essenciais ao processo de formação, contribuam para a construção de um ser protagonista, autônomo e solidário. (ICE, 2019e).

10 Sendo assim, eles constroem uma narrativa de que os conteúdos conceituais não são suficientes para formar sujeitos na perspectiva da sociedade contemporânea. Em consonância com essa posição, buscam um sujeito proativo, ou seja, protagonista e que tenha domínio sobre suas emoções. Essa questão pode ser visualizada no Caderno 2 (dois), pois, para o ICE “ser protagonista é ser capaz de se colocar como sujeito construtor do seu Projeto de Vida e de se ver como parte da solução de problemas reais, [...] de atuar como elemento que contribui para a sua solução”. (ICE, 2019b, p. 36).

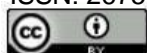
Na aparência, os cadernos de formação se mostram atuais e preocupados com a produção de um projeto de vida que está além do domínio de conceitos. Eles sinalizam para a necessidade de os jovens construírem competências socioemocionais para atuarem em uma sociedade que está em constante transformação. Buscam sujeitos protagonistas, que dominem suas emoções para saber (aspecto subjetivo) conviver em harmonia com um determinado grupo (aspecto coletivo).

Na essência, a defesa em torno de um Projeto de Vida centrado no desenvolvimento de competências socioemocionais para atuar mediante situações diversas, vivenciadas em grupos, estabelece vínculos com as necessidades do trabalhador flexível, inerente ao regime flexível do capital.

De acordo com Antunes (2009), o regime de acumulação flexível se estrutura no modo de produção capitalista após a crise de 1970 e do regime taylorista-fordista.

Segundo Morais e Henrique (2017, p. 69)

O regime flexível se fundamenta num padrão produtivo organizacional e tecnologicamente avançado, resultado da introdução de técnicas de gestão da força de trabalho próprias da fase informacional, bem como da introdução ampliada dos computadores no processo produtivo e de serviços. Isso exerceu influência direta no mundo do trabalho. Diante do cenário de crise, o capital tirou proveito da situação e começou a impor regimes e contratos de trabalhos mais flexíveis





Ainda conforme Morais e Moura (2017, p. 68), nessa tessitura

surgiu o trabalho em equipe e o envolvimento participativo dos trabalhadores, o que implantou, em sua gênese, uma participação manipulada e que preserva, na essência, as condições do trabalho alienado e estranhado. O trabalho polivalente, multifuncional e qualificado, combinado com uma estrutura mais horizontalizada e integrada, tem como finalidade a redução de seu tempo de execução.

11

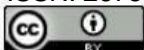
No regime de acumulação flexível, é fundamental que os trabalhadores saibam conviver com os imprevistos e as transformações decorrentes das constantes mudanças tecnológicas e organizacionais que uma atividade produtiva requer. Além disso, precisam saber habituar-se em equipe e, para isso, necessitam de espírito de liderança e de gestão de emoções. Logo, a formação humana oferecida pelo ICE caminha nesse sentido, pois busca responder aos interesses imediatos do mercado de trabalho. Há, portanto, um reducionismo no que tange à formação humana do sujeito à dimensão econômica (em sentido liberal do termo). O sujeito protagonista, tão defendido nos Cadernos de Formação, não é nada mais que o futuro líder de um grupo de pessoas no setor produtivo.

Após o processo analítico, percebemos que não existe de forma clara uma concepção de formação humana nos Cadernos de Formação analisados. Eles centram toda a discussão no projeto de vida e, quando apresentam a formação humana dos estudantes, fazem isso de forma aligeirada, sem aprofundamentos. Acreditamos que isso é intencional, tendo em vista que se busca confundir os profissionais da educação com palavras bonitas para um projeto de educação mercadológica.

De acordo com Baracho (2018, p. 116),

O conceito de formação humana integral vem ao encontro de superar a dicotomia existente entre trabalho manual e trabalho intelectual, pois incorpora a formação para a vida, para a atuação política e social, para a produção de conhecimentos e para a produção da subsistência, ou seja, para o trabalho, o que permite ao indivíduo participar, ativamente, como cidadão e profissional, compreendendo as relações existentes, combatendo a forma de trabalho alienado na sociedade vigente e em perspectiva atuando na direção da construção de um trabalho humano emancipador.

Além do trabalho, conforme Ramos (2020), a ciência e a tecnologia constituem a formação humana integral. Segundo a autora,





[...] a ciência é a reunião dos conhecimentos produzidos pela humanidade em processos mediados pelo trabalho, pela ação humana, que se tornam legitimados socialmente como conhecimentos válidos porque explicam a realidade e possibilitam a intervenção sobre ela. Portanto, o trabalho e a ciência formam uma unidade, uma vez que o ser humano foi produzindo conhecimentos à medida que interagiu com a realidade, com a natureza e se apropriou dela para suprir suas próprias necessidades. (RAMOS, 2020, p. 70).

12

Além da ciência, a tecnologia também constitui a formação humana integral dos estudantes. Em nossa compreensão, a tecnologia pode ser compreendida como a mediação entre a ciência e a produção. Ela – a tecnologia – é a responsável por essa mediação. De acordo com Moura (2007), é essencial compreender a tecnologia como construção social complexa integrada às relações sociais de produção.

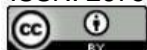
Além deles, outro constituinte da formação humana integral é a cultura, vindo acompanhada de outros 2 (dois) fundamentos, ou seja, valores e normas que orientam os grupos sociais. Ramos (2020, p. 4) diz que os “grupos sociais compartilham valores éticos, morais, simbólicos que organizam a sua ação e a produção estética, artística, etc.”.

De acordo com Ciavatta (2012), a formação humana integral busca superar o ser humano dividido historicamente pelo trabalho vinculado pelo capital. A pesquisadora ainda lembra que se trata de ir além do preparo para o trabalho simplificado e escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Ao contrário disso, busca-se garantir ao estudante o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sociedade política.

De acordo com Morais (2017, p. 44),

[...] tal formação deveria apresentar aspectos de criticidade, de reflexão em torno do atual modo de produção hegemônico. É relevante, na formação humana, a compreensão não apenas dos fenômenos naturais, físicos, químicos e biológicos, por exemplo, mas também da história e da cultura das sociedades e das contradições do modo de produção capitalista. Isso, se trabalhado de forma articulada/integrada, pode contribuir no sentido de formar homens e mulheres, com base em uma perspectiva crítica, transformadora e emancipatória.

Sendo assim, a formação humana integral não se restringe apenas ao domínio de emoções para atuar mediante situações-problema. Ela incorpora as variáveis da vida e





apresenta sentido teleológico de transformação de realidades individuais e coletivas, o que perpassa o próprio modo de produção capitalista e seus regimes de acumulação.

A análise construída a partir dos Cadernos de Formação do ICE sinaliza para uma formação alinhada aos interesses e exigências do capital, no seu atual regime de acumulação flexível. Essa formação é reducionista, pois não integra as diversas dimensões da vida social, bem como não apresenta um sentido teleológico de transformação das realidades individuais e coletivas.

Na visão do instituto, a globalização dos mercados gerou maior competitividade, o que exige “melhoria nos processos formativos dos profissionais e, por conseguinte, da educação”. (ICE, 2019a, p 22). Nessa lógica, “a formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são pontos estratégicos para a formação econômica e social de um país.” (ICE, 2019a, p. 25).

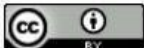
O ICE acredita que a valorização do conhecimento para o desenvolvimento econômico está vinculada às

[...] chamadas sociedades pós-industriais, caracterizadas pela predominância do trabalho intelectual. Isso significa, entre outras coisas, a substituição da ideia meramente executiva e mecânica de trabalho, típica das sociedades industriais, por uma concepção de trabalho centrada em criatividade, flexibilidade, permeabilidade e colaboração. (ICE, 2019a, p. 32).

A defesa do ICE é, em nossa compreensão, explícita. Eles buscam alinhar a formação humana e a proposta pedagógica da escola às necessidades requeridas pela globalização de mercados e a um perfil flexível de trabalhador. Nessa lógica, precisa-se que os futuros profissionais recebam um repertório de conhecimentos e conteúdos, mas que também consigam trabalhar de forma criativa, protagonista e flexível, o que seria norteado pelas competências socioemocionais.

A educação é, portanto, capital humano para o desenvolvimento do capital. Frigotto (2006), ao discutir a Teoria do Capital Humano parte do pressuposto de que

[...] o componente da produção, que decorre da instrução, é um investimento em habilidades e conhecimentos que aumenta as rendas futuras semelhantes a qualquer outro investimento em bens de produção. Nesse sentido, espera-se que o capital humano apresente retornos adicionais futuros para os próprios





capitalistas. A educação escolar é, portanto, fonte de capital humano para o capital (FRIGOTTO, 2006, n.p.).

O ICE tem como finalidade a formação de estudantes para a manutenção do capitalismo na sua atual forma de acumulação de capital, ou seja, o regime flexível. O objetivo da proposta pedagógica e de formação humana é corresponder a uma economia globalizada, a qual requer trabalhadores com formação técnica e científica, mas que também saiba conviver e se adaptar aos desafios cruéis que o capital (pequeno grupo de pessoas reais que têm os meios de produção da existência humana) impõe aos trabalhadores e seus filhos.

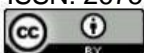
14

4 Depois dos achados: contribuições do estudo

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a concepção de formação humana presente nos Cadernos de Formação do ICE. Para isso, utilizamos a técnica ATD e o método Histórico-Dialético. O método produzido por Marx e Engels (2019), no contexto do século XIX, requer um olhar aprofundado sobre o objeto, por isso, precisamos relacionar a discussão da formação humana às disputas de classes sociais no modo de produção capitalista.

Os resultados mostraram que os textos analisados vinculam a formação defendida pelo ICE ao mercado de trabalho e ao modo de produção capitalista no atual regime de acumulação flexível. Por essa razão, a visão de formação humana é reducionista, pois está limitada ao desenvolvimento de um projeto de vida alinhado aos interesses de um pequeno grupo de pessoas que domina a existência humana na atualidade. Nos contrapomos a esse tipo de formação e rechaçamos, com veemência, o uso do termo “formação humana integral”, posto que ele está sendo utilizado pelo ICE desprovido do seu real significado.

É a partir do trabalho, em sentido ontológico, que os homens e as mulheres se constituem como sujeitos sociais, produzem sua existência e, conseqüentemente, o conhecimento. A formação humana dos sujeitos deve, portanto, se construir a partir da





relação indissolúvel entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Além disso, ela deve apresentar um sentido de transformação dos próprios homens e mulheres e do modo de produção capitalista, ou seja, a substituição da hegemonia econômica, social, política e cultural de um pequeno grupo de pessoas (os capitalistas) por aqueles que realmente produzem a riqueza da humanidade (os trabalhadores). Uma escola que busca “conformar” ao invés de “transformar” jamais alcançará a formação humana integral.

Referências

ANTUNES, Ricardo. Século XXI: Nova era da precarização estrutural do trabalho. *In*: ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (Org.). **Infoproletários**: degradação real e virtual do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 231-239.

BARACHO, Maria das Graças. **Formação profissional para o mundo do trabalho**: uma travessia em construção? Natal: Editora IFRN, 2018. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1678>. Acesso em: 7 dez. 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado**: Concepção e Contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-107.

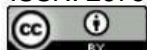
FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. A ideia de ciência em Karl Marx. **Política & Sociedade**, [S.L.], v. 14, n. 31, p. 293, 2 abr. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Memória e concepção do modelo**: concepção do modelo da Escola da Escolha. 2. ed. Recife: ICE, 2019a.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Memória e concepção do modelo**: Conceitos. 2. ed. Recife: ICE, 2019b.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Memória e concepção do modelo**: educação Inclusiva. 2. ed. Recife: ICE, 2019c.





ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo pedagógico:** concepção do modelo pedagógico. 2. ed. Recife: ICE, 2019d.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo pedagógico:** princípios educativos. 2. ed. Recife: ICE, 2019e.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo pedagógico:** eixos formativos. 2. ed. Recife: ICE, 2019f.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão:** metodologias de êxito. 2. ed. Recife: ICE, 2019g.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão:** rotinas e práticas educativas. 2. ed. Recife: ICE, 2019h.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão:** espaços educativos. 2. ed. Recife: ICE, 2019i.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão:** gestão do ensino e da aprendizagem. 2. ed. Recife: ICE, 2019j.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo de gestão:** tecnologia em gestão educacional. 2. ed. Recife: ICE, 2019k.

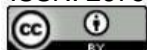
ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Escola da Escolha:** palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. 2. ed. Recife: ICE, 2019l.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política, Livro Primeiro. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich Engels. **A Ideologia Alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner. Petrópolis: Vozes, 2019.

MOURA, Dante Henrique. A função social da rede federal de educação profissional e tecnológica na educação brasileira. **Tecnologia & Desenvolvimento Sustentável**, [S.l.] v. 1, p. 3- 23, jan. 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva:** processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 117-128, jun. 2006.





MORAIS, João Kaio Cavalcante de; MOURA, Dante Henrique. Do Taylorismo-Fordismo à Acumulação Flexível: implicações do regime de acumulação flexível para o mundo do trabalho. **Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 17, p. 62-72, jan. 2017.

MORAIS, João Kaio Cavalcante de. **Os saberes docentes necessários ao trabalho do professor de Biologia no Ensino Médio Integrado**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MORAIS, João Kaio Cavalcante de; MONTEIRO, Lúcia de Fátima; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. A Escola da Escolha no Rio Grande do Norte: apontamentos acerca do papel do professor. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 330-336, 17 dez. 2020.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 8 out. 2020.

ⁱ **João Kaio Cavalcante de Moraes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6984-3629>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal-Central, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional.

Professor de Biologia na Escola Estadual Professor Eliah Maia do Rêgo e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação e Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7422440536702479>

E-mail: kaio-ca-valcante@hotmail.com

ⁱⁱ **Lúcia de Fátima Monteiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3017-3717>

Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC), Subcoordenadoria do Ensino Médio, Subcoordenadoria de Educação Profissional.

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e técnica pedagógica da Subcoordenadoria de Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

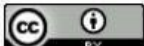
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4200185077427496>

E-mail: lucia.fmm@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Ana Lúcia Sarmiento Henrique**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-7986>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Zona Leste, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional.

Professora Doutora lotada no Campus Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP).





Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0475297305451211>

E-mail: ana.henrique@ifrn.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Elaine Cristina Forte Ferreira

Como citar este artigo (ABNT):

MORAIS, João Kaio Cavalcante de; MONTEIRO, Lúcia de Fátima; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. A concepção de formação humana nos Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e47313, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.7313>

Recebido em 16 de novembro de 2021.

Aceito em 21 de março de 2022.

Publicado em 22 de março de 2022.

